ENFERMAGEM REVISTA

EDITORIAL

A tecnologia como instrumento facilitador do cuidado integral de Enfermagem

O cuidado de Enfermagem tem sido objeto de estudo e trabalho no âmbito das ações dos enfermeiros. Neste sentido, é essencial que aspectos históricos, filosóficos, tendências e desafios para o cuidado de Enfermagem na atualidade sejam discutidos e analisados a partir do conhecimento gerado e de sua contribuição para o fortalecimento da práxis em saúde e em Enfermagem.

No que se refere ao cuidado profissional de Enfermagem é importante compreender que a profissão tem como cerne científico o cuidado focado na integralidade dos seres humanos. Essa preocupação com todas as esferas cuidativas (psíquica, biológica, social e espiritual) vem sendo amplamente discutida na área, desde a década de 1950 e encontra-se presente de forma explícita ou implícita nas Teorias de Enfermagem.

Para implementar os conceitos dessas teorias na prática clínica, os enfermeiros devem utilizar o método científico denominado Processo de Enfermagem (PE) cuja aplicação possibilita a determinação de problemas pelos quais ele tem responsabilidade.

O método é composto por cinco fases que se inter-relacionam de forma dinâmica: Investigação, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem. O registro de todas as fases do PE é importante para a identificação das necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade de uma forma integral, prescrição de ações focadas na resolução das demandas apresentadas de forma a dar continuidade ao cuidado além da avaliação da qualidade da assistência prestada ao indivíduo, família e comunidade.

Para favorecer a aplicação do método científico na prática, vem sendo criados e validados softwares propostos e desenvolvidos que colaborem com esta finalidade. Pode parecer contraditório falar de uma assistência que deve ser centrada nas necessidades dos seres humanos de forma integral e fazer uso de uma tecnologia da informação para este fim.

Porém, sistemas desenvolvidos tendo como arcabouço teórico uma Teoria de Enfermagem, contendo as etapas do PE como módulos específicos, e que utilizem desde a concepção de seu banco de dados linguagens padronizadas e compartilhadas internacionalmente, além da geração de indicadores de saúde extraídos e analisados a partir dos registros nas diferentes etapas metodológicas, têm permitido a identificação de necessidades humanas básicas (psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais) em pacientes que requerem de assistência de Enfermagem e de monitoramento da qualidade da assistência.

Cabe salientar que softwares desenvolvidos com esta finalidade precisam atender às características e especificidades da Ciência da Enfermagem, ou seja, permitir a realização de assistência que considere a individualidade de cada indivíduo e a prática do raciocínio crítico. Logo, precisam permitir a inclusão de novos dados ainda não constantes em seu banco de dados e a geração de possibilidades diagnósticas e de prescrições de Enfermagem que dependam de uma análise e seleção criteriosa por parte dos Enfermeiros, o que é fundamental, visto que a importância da tecnologia não pode ser maior que a do ser humano.

Além disso, eles precisam passar constantemente por um processo de avaliação e aprimoramento a fim de acompanharem as novas demandas apresentadas pelos pacientes e profissionais de saúde e incorporarem os avanços tecnológicos.

Os desenvolvedores dos softwares utilizados pela Enfermagem precisam então compreender qual é o foco da assistência de Enfermagem, como é o seu processo de trabalho, aceitar suas críticas e participação no processo de desenvolvimento e aprimoramento dos sistemas, a fim de que eles realmente se tornem instrumentos facilitadores do cuidado integral.

Outro aspecto que precisa ser considerado é que, para se alcançar os benefícios almejados com a construção de um software, é necessária a preocupação com os aspectos ergonômicos que buscam definir as condições de trabalho que colaborem com o aumento da produtividade, conforto, segurança e saúde dos indivíduos.

Vem sendo amplamente discutida na literatura que tecnologias ergonomicamente inapropriadas (em quantidade insuficiente, distantes do leito, pesadas e com design inadequado) contribuem para a insatisfação dos profissionais que delas fazem uso o que, por sua vez, compromete a sua utilização e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Cabe ainda ressaltar, que os profissionais que fazem uso do sistema precisam passar por um processo de educação permanente a fim de extrair do sistema todos os recursos que nele foram inseridos e conseguirem utilizá-lo de forma a disporem de mais tempo para ficarem mais próximos dos pacientes. Entretanto, o que realmente define o tipo de assistência

prestada pelos enfermeiros é a opção pessoal que fazem de estarem mais disponíveis para escutar, examinar, diagnosticar necessidades, planejar como resolvê-las, implementar cuidados para solucioná-las e avaliar o impacto de suas ações.

Por isso o sistema, desde que devidamente desenvolvido, é um instrumento facilitador para o cuidado integral, mas vale salientar que a decisão final, pela aplicabilidade deste modelo assistencial na prática clínica, está nas mãos de quem manipula a máquina.

Tânia Couto Machado Chianca[1]*, Meire Chucre Tannure[2]*

[1]Mestre pela Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto, Brasil. Doutora pela Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto, Brasil. Pós Doutorado na Universidade de Iowa, Estados Unidos da América.

[2]Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

*Autoras do trabalho: "Construção e avaliação da aplicabilidade de um software com o Processo de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva de Adultos" que recebeu os prêmios CAPES de Teses e UFMG de Teses - Categoria Enfermagem.